



Atendimento humanizado por meio da espiritualidade na odontologia: um projeto pioneiro

Humanized care and spirituality in dentistry: a pioneering project

Gabriel Schimitt da Cruz*

Larissa Moreira Pinto**

Ezilmara Leonor Rolim de Sousa***

Resumo: Na odontologia, a espiritualidade ainda não é abrangida em pesquisas. Propõe-se neste estudo apresentar o projeto de ensino “Espiritualidade e Odontologia: um atendimento mais humanizado” –, o qual busca aproximar estudantes de odontologia de uma visão mais humanizada para pacientes e da função da espiritualidade no processo saúde-doença. Tem-se obtido a compreensão de uma visão humanista dentro do contexto da odontologia, além de uma saúde odontológica mais humanizada e abrangente, respeitando e explorando a individualidade do ser. O projeto contribui para a compreensão do espaço que há entre o tratamento humanizado e a espiritualidade e instiga um conhecimento singular para tais estudantes, a fim de saber como é possível falar sobre espiritualidade com pacientes, tendo em vista proceder a um melhor atendimento clínico.

Palavras-chave: Odontologia. Espiritualidade. Atendimento humanizado.

Abstract: In dentistry, spirituality is not yet covered in research. In this study, it is proposed to present the teaching project “Espiritualidade e Odontologia: um atendimento mais humanizado” – which seeks to bring Dentistry students closer to a more humanized view of the patient and the role of spirituality in the health-disease process. Through the project, an understanding of the humanistic view has been obtained within dentistry, a more humane and comprehensive dental health, respecting and exploring its singularity. The project contributes to understanding the space between humanized treatment and spirituality, seeks to instigate a unique knowledge for students, to know how it is possible to talk about spirituality with the patient, given better clinical care.

Keywords: Dentistry. Spirituality. Humanized care.

Introdução

A espiritualidade é complexa e multidimensional, sendo compreendida como uma dimensão constitutiva humana, como a sutileza do transcendente e de suas experiências pessoais (Silva; Silva, 2014). Assim sendo, há diversos estudos, em diversas áreas da saúde (medicina, enfermagem, psicologia e terapia ocupacional, por exemplo), referentes

* Graduando em Odontologia (UFPel, Pelotas-RS). ORCID: 0000-0001-8785-5455 - contato: gabsschimitt@gmail.com

** Graduanda em Odontologia (UFPel, Pelotas-RS). ORCID: 0000-0003-3391-8996 - contato: larimoreirapinto@gmail.com

*** Professora Titular da Faculdade de Odontologia da UFPel (Pelotas-RS). Doutora em Endodontia (UNICAMP). ORCID: 0000-0001-7226-2286 - contato: ezilrolim@gmail.com

às associações entre a espiritualidade e seus benefícios no tratamento de pacientes (Koenig, 2000). Todavia, no meio científico e tecnicista da odontologia, o campo da espiritualidade ainda não é abrangido e fomentado em pesquisas ou em prática clínica.

Mudanças nas práticas de cuidado exercidas por profissionais da saúde vêm ocorrendo. Dentre estas, a inserção do humanismo por parte da Política Nacional de Humanização da Atenção e da Gestão em Saúde e do Projeto de Humanização no Sistema Único de Saúde. Entende-se que o humanismo seja um conjunto de valores que fundamentam a compreensão dos empreendimentos científicos e tecnológicos, considerando aspectos singulares na atenção aos sujeitos, como os seus interesses e necessidades (Furlan; Silveira; Amara, 2020).

Dessa forma, esse projeto pioneiro também, contribui para a compreensão do espaço que há entre o tratamento humanizado de paciente odontológico e a espiritualidade no meio acadêmico da odontologia. Além disso, busca instigar e promover um conhecimento singular para estudantes que participam do projeto, com a finalidade de compreender o que, quando e como é possível falar sobre a espiritualidade com pacientes em tratamento, tendo em vista humanizar o atendimento clínico odontológico.

Portanto, propõe-se, por intermédio deste estudo, apresentar um projeto de ensino pioneiro intitulado “Espiritualidade e Odontologia: um atendimento mais humanizado” – que busca proporcionar a estudantes da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas (FO-UFPel) uma visão mais humanizada de paciente – como um ser integral – e demonstrar a função da espiritualidade no processo saúde-doença. Nesse contexto, por meio deste projeto de ensino, tem-se obtido a compreensão de uma saúde odontológica mais humanizada e abrangente, quando se refere ao estado biológico, psicológico, social e espiritual de pacientes.

A espiritualidade e o processo saúde-doença

A espiritualidade é a propensão humana em encontrar um significado para a vida através de conceitos que transcendem o tangível. É um sentido de conexão com algo maior que si próprio, que pode ou não incluir uma participação religiosa formal (Reed, 1991). Também pode ser descrita como um sistema de crenças que enfoca elementos intangíveis, que transmite vitalidade e significado a eventos da vida, podendo mobilizar energias e iniciativas extremamente positivas, com potencial ilimitado para melhorar a qualidade de vida de uma pessoa (Saad; Masiero; Battistella, 2001). Ademais, é considerada uma dimensão constitutiva humana desde o final da década de 90 do século XX (WHO, 1999) e está atrelada às vivências e às crenças. Tampouco é vista como “uma sutileza do transcendente”, podendo ser caracterizada pela intimidade do ser humano com algo maior e, por conseguinte, não está vinculada à manifestação de um culto (Silva; Silva, 2014, p. 204).

Desde muito cedo, o ser humano preocupou-se em buscar explicações sobre os processos de cura e adoecimento. Os questionamentos a respeito de corpos sãos e corpos doentes instigaram o desenvolvimento de inúmeras teorias ou concepções à procura de um significado para a saúde dos sujeitos e para a ocorrência de doenças ou

enfermidades a eles apresentadas (Fadel; Saliba, 2010). Por conseguinte, a conceituação do processo saúde-doença condiciona-se pela capacidade intelectual e pelo contexto cultural do ser humano em cada época da História e pelas condições concretas de sua existência (Souza; Oliveira, 1998).

Tendo em vista o exposto, é plenamente reconhecido que a saúde de indivíduos é determinada pela interação de fatores físicos, mentais, sociais e espirituais (Saad; Masiero; Battistella, 2001). Diante disso, profissionais da saúde contam com diversas indicações científicas do benefício da exploração da espiritualidade na programação terapêutica de diversas doenças (Freitas, 2019). Somando-se a tanto, a interligação entre a espiritualidade e a saúde é bastante antiga e tem sido apontada como coadjuvante na melhora da saúde mental (Pinto; Pais-Ribeiro, 2007). Logo, como qualquer constructo que implique uma boa relação com a saúde, a espiritualidade também deve ser objeto de investigação científica (Chaves et al., 2010). No entanto, embora tenhamos amplos registros na literatura científica sobre as relações positivas entre a religiosidade/espiritualidade e a saúde de forma geral, não significa que todo e qualquer indivíduo se beneficie de tal binômio (Nelson, 2010).

O ambiente tecnicista da odontologia

No âmbito das graduações em saúde, observa-se que as disciplinas ligadas ao social se relegam a um plano secundário, o que privilegia o biologicismo, o tecnicismo, o individualismo, o mecanicismo e a formação voltada para a doença, em detrimento da saúde. Além disso, os modelos de atenção são arraigados no paradigma biomédico, sem consideração aos aspectos espirituais (Giorgi; Sousa, 2010; Francisco et al., 2015). Nessa perspectiva, o modelo de atenção proposto atualmente tem um grande desafio a superar: o rompimento com o modo de operação do fazer saúde já arraigado nos serviços de atendimento a pacientes. Para tanto, é necessário (re)organizar os componentes curriculares no âmbito das graduações de saúde, há que se despertar no graduando, e, particularmente no acadêmico de odontologia, a extrapolação dos limites biológicos da clássica triangulação epidemiológica, que, por muito tempo, explicou o surgimento das doenças (Oliveira et al., 2008).

A odontologia tem uma dívida histórica até o momento atual, na medida em que ela não priorizou as disciplinas ou saberes científicos atinentes ao social. Dessa forma, os discentes deste século precisam complementar a visão (ainda) hegemônica do paradigma da medicina científica, no qual a doença (e não o doente) é valorizada. Ademais, futuros cirurgiões-dentistas e cirurgiãs-dentistas precisam atentar para o fato de que os caminhos da odontologia transcendem às ciências da saúde, sendo a participação das ciências humanas muito importante para a construção de profissionais e de uma profissão mais humanizada, mais ética e socialmente comprometida (Ditterich; Portero; Schmidt, 2007).

Somando-se a tanto, a odontologia tem um papel social relevante na medida em que pode contribuir, além dos procedimentos clínicos na cavidade oral, para o incremento real da qualidade de vida das pessoas e comunidades (Oliveira et al., 2008). A partir de

uma visão ampliada do processo saúde-doença, cada profissional da odontologia poderá deixar de ser aquele que limita seu horizonte ao “céu da boca” ou à “caça de buracos” para integrar uma equipe multidisciplinar, cujo enfoque passará do eminentemente técnico para uma visão do ser humano como um todo (Costa, 2005).

Inteirando-se dessa realidade, na FO-UFPEL, uma professora doutora do corpo docente da instituição idealizou um projeto de ensino pioneiro intitulado “Espiritualidade e Odontologia: um atendimento mais humanizado”. Um dos principais objetivos desse projeto inovador é proporcionar aos acadêmicos de odontologia uma formação direcionada ao bem estar geral de pacientes, visto que a cavidade bucal integra o organismo de um indivíduo que vive, e, é resultado de todo um contexto social, cultural, econômico e espiritual.

Espiritualidade e odontologia

Diante da proposta holística da compreensão do processo saúde-doença, o modelo biopsicossocial e espiritual contraria a concepção mecanicista e tecnicista (Rocha; Monteiro, 2018) que é corriqueira na odontologia. Dessa maneira, acredita-se que o tratamento odontológico deve abranger o ser humano em sua integralidade e não, somente, efetuar procedimentos ínfimos a técnicas específicas. Outrossim, deve haver a compreensão de que a humanidade é composta por suas múltiplas crenças, peculiaridades, dimensões entrelaçadas e sentidos de vida distintos. Além disso, a questão espiritual surge no cotidiano de usuários da saúde, tendo em vista que o ser humano se expressa, sente e cria sentidos na sua existência e, assim, a espiritualidade pode ser entendida como aspecto promotor da saúde no indivíduo (US National Institutes of Health, 1995).

Na literatura científica, há diversas apresentações, estudos e instrumentos de pesquisa no âmbito da saúde referentes às associações entre a espiritualidade e a atividade imunológica, saúde mental, neoplasias, doenças cardiovasculares e mortalidade, além de aspectos de intervenção com uso de prece intercessora, redução da morbidade e mortalidade, prevenção de doenças, melhor saúde física e mental, estilos de vida mais saudáveis, menor necessidade de atendimentos de saúde, melhor habilidade de enfrentamento às adversidades, melhor bem-estar e redução de estresse (US National Institutes of Health, 1995; Koenig, 2000; Astrow; Puchalski; Sulmasy, 2001; Duarte; Wanderley, 2011; Moreira-Almeida; Lucchetti, 2016; Esperandio; Machado, 2018; Freitas, 2019; Jórdan; Barbosa, 2019; Dias et al., 2020; Lemos; Reimer, 2020; Teixeira, 2020), todavia nenhum destes trabalhos abrange a odontologia.

A partir de tal lacuna existente nas pesquisas que relacionam saúde à espiritualidade, o projeto de ensino pioneiro “Espiritualidade e Odontologia: um atendimento mais humanizado”, fomenta o bem-estar e o autoconhecimento para o meio acadêmico odontológico (Monteiro; Freitas; Ribeiro, 2007). Dessa forma, o projeto de ensino traz, de maneira inédita, para a odontologia, a espiritualidade com discussões (abertas e guiadas), a fim da compreensão de um tratamento integral e mais humanizado para pacientes atendidos na FO-UFPEL.

Humanização da prática odontológica

O desenvolvimento das relações interpessoais é fundamental para que se estabeleça um melhor entendimento entre a pessoa assistida e o/a profissional de saúde. Nesse sentido, as pessoas desejam profissionais capazes tecnicamente, mas almejam, também, o aspecto humano nas relações sociais (Araújo, 2008). Logo, é necessário dar um significado mais humanístico à prática odontológica, pois, quanto mais os/as profissionais compreendem as pessoas, mais positivo tornar-se-á o tratamento odontológico (Usual et al., 2006).

Nesse sentido, muitos indivíduos apresentam medos, traumas, ansiedade e expectativas. Assim sendo, profissionais da odontologia devem estar adaptados a lidar com tais temores e adequar os procedimentos à individualidade de cada paciente (Werneck; Lucas, 1996). A partir de tal premissa, o projeto de ensino “Espiritualidade e Odontologia: um atendimento mais humanizado” foi construído no segundo semestre de 2018, propondo emergir uma visão humanizada e completa do atendimento odontológico, com base na visão do ser biopsicossocial, proposta há mais de 40 anos na área da saúde. Além disso, também traz a compreensão da individualidade aos relacionamentos interpessoais no meio acadêmico e fomenta a espiritualidade ao âmbito tecnicista comumente repleto de estresse. Esse projeto inovador foi aprovado no Conselho Coordenador do Ensino, da Pesquisa e da Extensão (COCEPE) da UFPel em 2019.

Os encontros do projeto de ensino normalmente acontecem às segundas-feiras às 18h30 em uma sala de aula da FO-UFPel. As reuniões ocorrem concomitantemente ao período letivo da instituição. Ademais, o projeto conta com a participação de discentes e de docentes, não obstante é aberto ao público geral e divulgado à comunidade por meio de redes sociais (em páginas no Instagram e Facebook). É pautado na estimulação, na compreensão e no respeito ao campo da espiritualidade; com discussões (abertas e guiadas) de temas diversos. Ou seja, realiza-se a partir de rodas de conversa, de rede de palestras, de momentos de meditação coletiva, com abordagens de *mindfulness* e outras dinâmicas em grupo que contribuam com o bem-estar e com o autoconhecimento dos/das integrantes. Também são discutidos artigos científicos que abordem a espiritualidade; além disso, o estudo dirigido do livro de Koenig (2005), intitulado “Espiritualidade no cuidado com o paciente” é uma das principais atividades do projeto.

Desse modo, os encontros do projeto de ensino “Espiritualidade e Odontologia: um atendimento mais humanizado” estimulam os/as discentes participantes a buscarem respostas sobre suas próprias crenças e espiritualidade, por meio de leitura, pesquisa e discussões, tornando-os mais seguros e confiantes, mais empáticos e compreensivos no que se relaciona ao tratar pacientes.

Uma academia mais humanizada

O ser humano tem um espírito? Mais importante do que esta questão, que deve ser debatida em outra oportunidade, é a afirmativa inquestionável de que o ser humano possui uma “espiritualidade”. Esse termo pode ser definido como um sistema de crenças

que enfoca em elementos intangíveis, que transmite vitalidade e significado aos eventos da vida (Maugans, 1996).

No primeiro ano de existência do projeto de ensino “Espiritualidade e Odontologia: um atendimento mais humanizado”, já foi possível começar a obter a compreensão da visão humanista dentro de um contexto tecnicista, ou seja, uma saúde odontológica mais humanizada e abrangente, vista como um campo a ser respeitado e explorado, por meio da espiritualidade, na individualidade de cada paciente. Nesse sentido, o projeto, por meio de seus encontros, possibilita a discentes buscar o que, por que, como, quando e onde, é possível, utilizar a espiritualidade para o tratamento odontológico; por meio da participação de seus integrantes em discussões de artigos científicos e em seminários, em conversas sobre experiências clínicas, em meditações, dinâmicas de grupo e em palestras com profissionais e religiosos, no intuito de ampliar a visão de estudantes de odontologia sobre saúde, sobre ciência e sobre espiritualidade, de maneira a oferecer uma perspectiva de atendimento mais humanizado, a partir da vontade, do respeito e da compreensão das individualidades humanas.

Assim sendo, conceitua-se religião como um sistema organizado de crenças, práticas, rituais e símbolos projetados para auxiliar a proximidade do indivíduo com o sagrado e/ou transcendente, e espiritualidade como uma busca pessoal de respostas sobre o significado da vida e o relacionamento com o sagrado e/ou transcendente (Peres; Simão; Nasello, 2007). Nessa perspectiva, nas reuniões do projeto, houve abordagens ao tema principal: “Espiritualidade na Odontologia”; tratou-se da religiosidade *versus* espiritualidade; houve debates sobre o sentido da vida, sobre visões do “diferente” – aconteceram dois encontros sobre religiões não hegemônicas, com convidados de religiões de matriz africana e mórmon (Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias). Ocorreu, também, um Ciclo de Palestras com uma abordagem multidisciplinar: “Autoconhecimento e propósito de vida: Felicidade”, “A expressão da espiritualidade no encontro humano”, “Desmistificando o medo de dentista com uma visão de espiritualidade” e “Empatia & Afetos”. Foi realizado o “Dia do Abraço Grátis”, no qual membros do projeto se reuniram para abraçar discentes, docentes, técnicos e pacientes no *hall* de entrada da FO-UFPel. Além disso, estudos sobre os seguintes temas livres: “Tudo é energia”, “Gratidão” e “*Mindfulness*” foram conduzidos por estudantes integrantes do projeto.

O projeto de ensino “Espiritualidade e Odontologia: um atendimento mais humanizado” não possui vínculo institucional com nenhuma liderança ou organização religiosa. Em virtude disso, nas atividades em grupo do projeto, o responsável por conduzir as discussões era um/uma convidado/a, ou a professora coordenadora, ou até mesmo algum estudante integrante do projeto de ensino. Geralmente, os convidados/as tinham formação específica sobre a religiosidade/espiritualidade, podendo ser um profissional da saúde ou não. Isso é importante para que não haja um conflito e, sim, uma harmonia e complementariedade entre o trabalho religioso/espiritual de um lado e o trabalho científico de outro (Freitas, 2019; Duarte; Wanderley, 2011; Panzini; Bandeira, 2007; Peres; Simão; Nasello, 2007).

No ano de efetivação, o projeto contou com a presença de 24 membros da comunidade acadêmica da FO-UFPel, convidados/as de cursos como jornalismo, direito, medicina, teatro e antropologia, bem como da comunidade em geral. Todos acrescentaram às

palestras e oportunamente expressaram suas opiniões e reflexões críticas, proporcionando uma visão mais ampla do que se refere ao atendimento clínico mais humanizado. Cabe ressaltar que as temáticas dos encontros eram escolhidas por alunos/as e internautas, que acessaram as publicações do projeto no Facebook e no Instagram (@espodontoufpel) e solicitaram, por meio de comentários e respostas às postagens, os assuntos que gostariam que fossem pautados nas atividades/palestras do projeto de ensino.

Outrora, no primeiro semestre de exercício deste projeto de ensino pioneiro foi realizada uma revisão de literatura nas bases de dados do cotidiano acadêmico (LILACS, IBECs, PUBMED, SCIELO, SCOPUS, BBO), com o objetivo de encontrar, no meio científico estudos que tratassem da “Espiritualidade relacionada à Saúde”. Foram encontrados, desde 1947 até junho de 2019, 10.281 estudos a respeito do “cuidado” e a “espiritualidade”, majoritariamente nos campos da enfermagem e da medicina; nenhum deles relacionava este tema ao cuidado odontológico. No entanto, a fim de investigar as possíveis associações da espiritualidade com a odontologia, objetivou-se a criação de um projeto de pesquisa em 2019. Dessa maneira, houve reuniões independentes e concomitantes, para debater e iniciar um projeto de pesquisa inovador com a temática “Espiritualidade e Odontologia”. Então, um projeto de pesquisa exploratório foi construído no segundo semestre de 2019, intitulado “Espiritualidade e qualidade de vida, demanda e influências na busca por um atendimento mais humanizado e integral à comunidade: uma visão odontológica”. Essa pesquisa foi aprovada no mesmo ano (2019) pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Plataforma Brasil, com o parecer nº 24822619.4.0000.5318. Desse modo, o objetivo de tal pesquisa é avaliar a qualidade de vida, as experiências e a necessidade espiritual, o interesse e a possível abordagem no espaço acadêmico e no atendimento de docentes, de discentes, de funcionários e de pacientes com relação à espiritualidade na odontologia, procurando promover, assim, um atendimento mais humanizado e integral à comunidade odontológica.

Uma temática pioneira na odontologia

A saúde deve ser vista como um recurso para a vida e não como um objetivo de viver (Costa, 2005). Nessa perspectiva, a espiritualidade estrutura e atribui significados a valores, comportamentos, experiências humanas e, muitas vezes, incorporar-se na crença religiosa ou, ainda, engloba uma vasta gama de significados entre o bem-estar holístico e o misticismo (Renz et al., 2013). Então, a religiosidade e a espiritualidade possuem implicações significativas para prevalência, diagnóstico, tratamento, desfechos clínicos e prevenção de doenças (Dias, et al., 2020). Nesse contexto, a compreensão da individualidade do ser humano foi introduzida pela Organização Mundial da Saúde, na visão multidimensional no século passado (WHO, 1999). Segundo Dias et al. (2020), ainda deve ser problematizando o modelo hegemônico de viés biológico na concepção do ser humano, trazendo implicações ao tratamento de doenças e à formação do profissional de saúde.

Há diversos estudos na literatura médica sobre os benefícios da associação da espiritualidade ao cuidado com pacientes, um tema promissor que traz frutos à formação de

um profissional mais “humanizado”. Na odontologia, tal tema jamais foi abordado de forma ativa e direta, como em um projeto de ensino que trouxesse a humanização por meio da visão integral e multidimensional de pacientes, contemplando a espiritualidade como uma “cláusula pétrea” de formação integral em um curso de odontologia. Logo, o projeto de ensino “Espiritualidade e Odontologia: um atendimento mais humanizado” introduziu essa temática na FO-UFPel de forma inovadora.

Devido ao tema ser inédito no meio científico da odontologia, o projeto faz-se pioneiro e propenso a ampliar a visão odontológica de seus integrantes, mediante a problematização da temática do atendimento humanizado por meio da espiritualidade. Nesse sentido, segundo Freire (2011), a educação problematizadora desmistifica a realidade admirada, gerando a percepção daquilo que é inédito. Ao trazer o conhecimento que o/a discente já possui e contextualizá-lo em sua vivência, por meio da observação do real, do reconhecimento de sua experiência prévia e na busca de alternativas criativas para a resolução dos problemas; fundamentam-se, assim, as atividades de ensino do projeto pioneiro “Espiritualidade e Odontologia: um atendimento mais humanizado”. Por conseguinte, esse projeto, em apenas um ano de exercício, trouxe interesse, crescimento humanitário e projeção científica a participantes e à comunidade odontológica.

Conclusão

O projeto de ensino “Espiritualidade na Odontologia: um atendimento mais humanizado” não apenas trouxe um tema pioneiro para o meio odontológico, como também vem contribuindo para a compreensão do espaço que há entre o tratamento humanizado e a espiritualidade no meio acadêmico. Também busca instigar e promover um conhecimento singular para aqueles/as estudantes que o procuram, a fim de ter um melhor entendimento a respeito desses assuntos e poder tratá-los com a devida importância, sabendo o que, quando, como e porque é possível falar sobre a espiritualidade com os/as pacientes, para que se possa proceder a um melhor atendimento clínico odontológico. Diante disso, em diferentes áreas da saúde, a espiritualidade é um campo desbravado com referencial teórico. É notória a carência da comprovação científica baseada em evidência da correlação entre espiritualidade e odontologia. Desse modo, o projeto em questão contribui para a humanização do ensino e do atendimento odontológico. Ademais, por meio de ações de ensino e de pesquisa, o projeto trabalha para que no futuro tenhamos mais estudos que abordem os impactos que a espiritualidade pode gerar na prática clínica e no desempenho profissional e acadêmico no meio científico da odontologia.

Referências

ARAÚJO, Maria de Fátima Santos de. Reflexões sobre a prática em Odontologia. São Paulo: Artes Médicas; 2008.

ASTROW, Alan B.; PUCHALSKI, Christina M.; SULMASY, Daniel P. Religion, spirituality, and health care: Social, ethical, and practical considerations. The

American Journal of Medicine, v. 110, n. 4, pp. 283-287, March 2001. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/S0002-9343\(00\)00708-7](https://doi.org/10.1016/S0002-9343(00)00708-7) Acesso em: 1 jun. 2020.

CHAVES, Érika de Cássia Lopes; CARVALHO, Emília de Campos; DANTAS, Rosa Aparecida Spadoti; TERRA, Fábio de Souza; NOGUEIRA, Denis de Paula; SOUZA, Luiz de. Validation of Pinto and Pais-Ribeiro's spirituality scale in patients with chronic renal insufficiency in hemodialysis. *Rev. Enferm. UFPE*, v. 4, n. 2, pp. 715-21, apr./jun. 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.5205/reuol.930-7305-1-LE.0402201033> Acesso em: 9 maio 2020.

COSTA, Íris do Céu Clara. O Paradigma da promoção da saúde e sua interface com a saúde bucal. In.: Oliveira AGRC, et al. *Saúde Bucal Coletiva: conhecer para atuar*. Natal: UFRN, 2005.

DAVIS, Marsha Courville. The rehabilitation nurse's role in spiritual care. *Rehabil Nurs*, v. 9, n. 5, pp. 298-301, Sep./oct. 1994. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/j.2048-7940.1994.tb00826.x> Acesso em: 7 jun. 2020.

DIAS, Fabio Araújo; PEREIRA, Eliane Ramos; SILVA, Rose Mary Costa Rosa Andrade; MEDEIROS, Angelica Yolanda Bueno Bejarano Vale de. Spirituality and health: A critical thinking about the symbolical life. *research, Society and Development*, v. 9, n. 5, e52953113, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i5.3113> Acesso em: 7 jun. 2020.

DITTERICH, Rafael Gomes; PORTERO, Priscila Paiva; SCHMIDT, Leide Mara. A preocupação social nos currículos de Odontologia. *Revista Abeno*, v. 7, n. 1, pp. 58-62, jan./abr. 2007. Disponível em: <http://abeno.org.br/ckfinder/userfiles/files/revista-abeno-2007-1.pdf> Acesso em: 9 maio 2020.

DUARTE, Flávia Meneses, WANDERLEY, Kátia Silva. Religião e espiritualidade de idosos internados em uma enfermaria geriátrica. *Psicologia Teoria e Pesquisa*. 27(1), 49-53. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/revistattp/article/view/18263/16794> Acesso em: 10 ago. 2020.

ESPERANDIO, Mary Rute Gomes; MACHADO, Geilson Antônio Silva. Brazilian physicians' beliefs and attitudes toward patient's spirituality: Implications for Clinical Practice. *Journal of Religion & Health*, v.57. 2018. pp. 1-16.

FADEL, Cristina Berger; SALIBA, Nemre Adas. As representações sociais como instrumento de informação para a saúde bucal coletiva. *RGO – Rev Gaúcha Odontol.*, Porto Alegre, v. 58, n. 4, pp. 521-526, out./dez. 2010. Disponível em: <http://www.revistargo.com.br/viewarticle.php?id=1083&layout=abstract> Acesso em: 10 maio 2020.

FRANCISCO, Daniel Pereira; COSTA, Isabelle Cristinne Pinto; ANDRADE, Cristiani Garrido de; SANTOS, Kamyla Félix Oliveira dos; BRITO, Fabiana Medeiros de; COSTA; Solange Fátima Geraldo da. Contributions of the chaplaincy service to the care of terminal patients. *Texto Contexto Enfermagem*, Porto, v. 24, n. 1, pp. 212-219, 2015.

FREIRE, Paulo; NOGUEIRA, Adriano. *Que fazer: teoria e prática em educação popular*. 12 ed. Vozes. 2011.

FREITAS, Maria Helena. Religiosity/Spirituality and Wellbeing according to health and mental health Brazilian professionals. In: SCMIDT, B.; LEONARDI, J. (orgs.). Spirituality and Wellbeing. 1. ed. Sheffield, United Kingdom: Equinox, 2019.

FURLAN, Lucas Viero; SILVEIRA, Kátia Simone da; AMARA, Aline Indaia Dorneles do. Humanização na prática dos profissionais da saúde. Revista Inova Saúde, Criciúma, v. 10, n. 2, p. 125, julho 2020.

GIORGI, Amedeo; SOUSA, Daniel. Método fenomenológico de investigação em psicologia. Lisboa: Edições Sociedade Unipessoal, 2010.

KOENIG, Harold G. Espiritualidade no cuidado com o paciente. Por quê, como, quando e o quê. São Paulo: Editora FE, 2005.

KOENIG, Harold G. Religion, spirituality, and medicine: Application to clinical practice. *Jama*, v. 284, n. 13, pp. 1708-1708, 2000. Disponível em: <https://doi.org/10.1001/jama.284.13.1708-JMS1004-5-1> Acesso em: 10 maio 2020.

LEMOS, Carolina Teles; REIMER, Ivoni Richter. Religião, Espiritualidade e Saúde: Apresentação. Revista Caminhos. Goiânia, v. 18, n. 1, pp. 4-12, Jan./abr. 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.18224/cam.v18i1.8061> Acesso em: 5 jun. 2020.

MAUGANS, Todd A. The spiritual history. *Arch Fam Med*, v. 5, n. 1, pp. 11-6, 1996. Disponível em: <https://doi.org/10.1001/archfami.5.1.11> Acesso em: 5 jun. 2020.

MONTEIRO, Claudete Ferreira de Souza; FREITAS, Jairo Francisco de Medeiros; RIBEIRO, Artur Assunção Pereira. Estresse no cotidiano acadêmico: o olhar dos alunos de enfermagem da Universidade Federal do Piau. Escola Anna Nery Revista de Enfermagem, v. 11, n. 1, pp. 66-72, março 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ean/v11n1/v11n1a09.pdf> Acesso em: 10 ago. 2020.

MOREIRA-ALMEIDA, Alexandre; LUCCHETTI, Giancarlo. Panorama das Pesquisas em Ciência, Saúde e Espiritualidade. *Ciência e Cultura*, São Paulo, v. 68, n. 1, pp. 54-57, jan./mar. 2016. Disponível em: <http://cienciaecultura.bvs.br/pdf/cic/v68n1/v68n1a16.pdf> Acesso em: 2 ago. 2020.

NELSON, James M. Psychology, Religion, and Spirituality. USA: Springer, 2010.

OLIVEIRA, Edjane Tenório de; LIMA-JÚNIOR, José Ferreira; SOARES, Francisca Neta Cruz Sampaio; MAIA, Evanira Rodrigues. A Odontologia social no contexto da promoção da saúde. *Revista Brasileira em Promoção da Saúde*, v. 21, n. 1, pp. 75-79, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.5020/180> Acesso em: 5 jun. 2020.

PERES, Júlio Fernando Prieto; SIMÃO, Manuel José Pereira; NASELLO, Antônia Gladys. Espiritualidade, religiosidade e psicoterapia. *Rev. Psiq. Clín.*, São Paulo, v. 34, n. 1, pp. 136-145. 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-60832007000700017&script=sci_abstract&tlng=pt Acesso em: 9 ago. 2020.

PINTO, Cândida; PAIS-RIBEIRO, José Luís. Development of a scale for the assessment of spirituality in health settings. *Arq Med*, v. 21, n. 2, pp. 47-53, march 2007. Disponível em: http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0871-34132007000200002 Acesso em: 10 ago. 2020.

REED, Pamela G. Spirituality and mental health in older adults: Extant knowledge for nursing. *Fam Community Health*, v. 14, n. 2, pp. 14-25, 1991. Disponível em: <https://doi.org/10.1097/00003727-199107000-00004> Acesso em: 5 jun. 2020.

RENZ, M.; MAO, M.; OMLIN, A.; BUECHE, D.; CERNY, T.; STRASSER, F.; Spiritual experiences of transcendence in patients with advanced cancer. *Am J Hosp Palliat Care*, v. 2, december 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/1049909113512201> Acesso em: 5 jun. 2020.

ROCHA, José Rodrigues ; Monteiro, LARA Valéria Barros. A dimensão espiritual na compreensão do fenômeno saúde-doença na psicologia da saúde. *Caderno de Graduação-Ciências Biológicas e da Saúde-UNIT-ALAGOAS*, v. 4, n. 2, p. 15, 2018. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/index.php/fitsbiosauade/article/view/2094> Acesso em: 5 jun. 2020.

SAAD, Marcelo; MASIERO, Danilo; BATTISTELLA, Linamara Rizzo. Espiritualidade baseada em evidências. *Acta Fisiátrica*, v. 8, n. 3, pp. 107-112, 2001. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/0104-7795.20010003> Acesso em: 10 maio 2020.

SILVA, João Bernardino da; SILVA, Lorena Bandeira da. Relação entre religião, espiritualidade e sentido da vida. *Revista Logos & Existência: Revista da Associação Brasileira de Logoterapia e Análise Existencial*, v. 3, n. 2, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/le/article/view/22107/12148> Acesso em: 10 maio 2020.

SOUZA, Elizabeth Cristina Fagundes de; OLIVEIRA, Ângelo Giuseppe Roncali da Costa. O processo saúde-doença: do xamã ao cosmos. In: Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Departamento de Odontologia. *Odontologia social: textos selecionados*. Natal: Editora da UFRN, pp. 87-92, 1998. Disponível em: <http://revodonto.bvsalud.org/scieloOrg/php/reflinks.php?refpid=S1981-8637201000040001600002&pid=S1981-86372010000400016&lng=pt> Acesso em: 9 maio 2020.

TEIXEIRA, Marcus Zulian. Interconexão entre saúde, espiritualidade e religiosidade: Importância do ensino, da pesquisa e da assistência na educação médica. *Revista De Medicina*, n. 99, v. 2, pp. 34-147, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.1679-9836.v99i2p134-147> Acesso em: 2 jun. 2020.

US National Institutes of Health. Integration of behavioral and relaxation approaches into the treatment of chronic pain and insomnia. In: *Technology assessment conference statement*. US National Institutes of Health, 1995. Disponível em: <https://doi.org/10.1001/jama.1996.03540040057033> Acesso em: 5 jun. 2020.

USUAL, Alessandra Bonfim; ARAÚJO, Aline Alves; DINIZ, Fernanda Vaz de Melo; DRUMOND, Marisa Maia. Necessidade sentida e observada: Suas influências

na satisfação de pacientes e profissionais. *Arquivos em Odontologia*, Belo Horizonte, v. 42, n. 1, pp. 1-80, jan./mar. 2006. Disponível em: <http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=LILACS&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=457325&indexSearch=ID> Acesso em: 5 jun. 2020.

WERNECK, Marcos Azeredo Furquim; LUCAS, Simone Dutra. Estágio supervisionado em Odontologia: Uma experiência da integração ensino/serviço de saúde bucal. *Arq. Centro Estud. Curso Odontol*, v. 32, n. 2, pp. 95-108, jul./dez. 1996. Disponível em: <http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=LILACS&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=230155&indexSearch=ID> Acesso em: 9 maio 2020.

World Health Organization (WHO). Fifty-second World Health Assembly, Geneva, 17-25 May 1999: verbatim records of plenary meetings and list of participants. Geneva: WHO; 1999. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/258945> Acesso em: 10 maio 2020.

Recebido: 8 de junho de 2020.

Aprovado: 8 de agosto de 2020.